

O POVO DE AVEIRO

ANNO XIII

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

N.º 736

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 números, 25000 réis; 50 números, 15000 réis; 25 números, 5000 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 números, 25250 réis; 50 números, 15125 réis; 25 números, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Domingo 13 de Maio de 1894

AVEIRO

A EPIDEMIA DE LISBOA

Acaba de apparecer outra opinião auctorizada, contestando que seja o cholera-morbus a epidemia que actualmente grassa em Lisboa. Nesta opportuna occasião, em que as opiniões medicas acerca da molestia chegaram a apaixonar os peritos, não é de mais consignar o testemunho de um clinico distincto, o sr. dr. Duarte Pinto Coelho, publicado em opusculo, e que é um trabalho de incontestavel valor.

O sr. dr. Pinto Coelho aprecia e discute a opinião que classifica a doença de cholera asiatico, e tira conclusões que não reproduzimos na integra por não noll-o permittir o pequeno espaço do nosso jornal, limitando-nos, por isso, a transcrever as que reputamos mais importantes:

«O que nós temos, pois, tido são diarrhéas cholericiformes, ou, por outra, uma doença benigna, que pertence sem duvida ao grupo das doenças cholericas, mas que por agora não passa nem clinica nem bacteriologicamente d'isso. Qual a culpabilidade de que possa pertencer á agua, ignoro-o; é certo, porém, que as analyses que n'este sentido se tem feito lá fóra, tem tido muitas vezes resultados pouco concludentes. O nosso mal actual é digno de reparo? Sem duvida. Mas por Deus lembremo-nos de que a *influenza*, esse aggravamento de virulencias bacillares, tratou-nos muito peor do que a epidemia actual. Pois a gripe, segundo Peter, prende-se aos estados catharrosos febris por um lado, por outro á dengue e d'ahi ao sarampo, escarlatina e variola; outra série morbida e essa bem digna de estudos; pois não os mereceu.

Se não é verdadeiro, tambem não é indifferente o dizer-se que estamos sendo assaltados pelo cholera morbus. Porventura não ha diarrhéas, ictericias, e vomitos, outras tantas manifestações de reflexos, cujo ponto de partida são as emoções?

Mais vale susto sem microbio do que microbio sem susto, é verdade; mas devemos sempre aspirar á maxima perfeição, e o melhor seria vivermos sem susto e sem microbio.»

«Terminarei, tirando as seguintes conclusões do meu trabalho:

- 1.ª—A epidemia que temos tido em Lisboa é uma epidemia de diarrhéas cholericiformes.
- 2.ª—Nada auctorisa o dizer-se que o bacillo que a produz tenha sido importado de fóra.
- 3.ª—Nada auctorisa igualmente o dizer-se que o bacillo seja reviviscencia de um reliquat das epidemias de cholera-morbus em Portugal.
- 4.ª—Póde-se, com visos de verdade, suppôr que o B. virgula é apenas o resultado da transformação, da evolução do B. coli.»

RESTOS DA SALAMANCADA

O governo usando da auctorização contida no artigo 15 da lei de 26 de fevereiro de 1892 com o voto unanime da Procuradoria Geral da Corôa e Fazenda e no proposito de regularisar a situação dos Bancos do Porto e de assegurar o reembolso dos adiantamentos feitos pelo thesouro ao Syndicato de Salamanca, celebrou agora um contracto com esses Bancos e as empresas referentes á construcção e exploração das linhas de Salamanca a Barca de Alva e a Villar Formoso, e bem assim com o Banco de Portugal.

Por virtude d'este contracto:

Todos os Bancos do Porto serão reduzidos a dois: o Banco Alliança que subsistirá como até aqui; e o Banco Commercial do Porto em que se fundirão todos os demais, o que representa, além de uma garantia para o futuro, uma importante vantagem no presente pela concentração e aproveitamento de todos os valores existentes;

Os Bancos obterão dos seus actuaes crédores um espaço de cinco annos para a liquidação dos seus debitos, a fim de se poderem devidamente reconstituir sem sacrificarem desde logo as disponibilidades com que ficam pelo contracto agora feito.

Satisfeitas estas impreteriveis condições:

O credito dos Bancos do Porto sobre o governo, resultante do contracto das classes inactivas e liquidado em 2.496:762\$476 réis em 31 de dezembro de 1891 é cedido ao Banco de Portugal, que o pagará em tres prestações, de 1 de julho proximo ao fim de fevereiro de 1895, o que faculta áquelles Bancos o capital circulante necessario para o normal restabelecimento das suas operações, sem comtudo se avolumar desde logo a circulação fiduciaria do Banco de Portugal em toda a importancia d'aquelle crédito;

O debito em que o governo fica assim para com o Banco de Portugal entra nas condições da conta corrente com o mesmo Banco; e portanto o governo que até aqui era pelo contracto das classes inactivas obrigado a um encargo annual superior a 6 p. c. de juro afóra a amortisação, só terá de pagar o juro da conta corrente, isto é 1 ou 2 p. c.;

A conta da amortisação do crédito do governo sobre o Syndicato de Salamanca, crédito liquidado em 4.387:703\$818 réis em 31 de dezembro de 1891 levar-se-ha:

O juro de 5 p. c. sobre o debito do governo pelo contracto das classes inactivas (juro para este effeito convencionado, pois que pelo contracto seria superior a 6 p. c.) a partir da já referida liquidación d'esse debito em 31 de dezembro de 1891, até 30 de junho proximo;

A importancia devida pelas garantias de juro de 135:000\$000 réis e de 270:000\$000 réis, nos termos das leis de 22 de julho de 1882 e de 29 de agosto de 1889.

O saldo que restar a credito do governo será successivamente amortisado:

pelas importancias que se liquidarem como devidas pela garantia de juro de 270:000\$000 réis a que o governo é obrigado pela

exploração das linhas de Salamanca;

por todo o rendimento liquido que se auferir d'essa exploração até 5 p. c.

O governo liberta as cauções que dára pelo contracto das classes inactivas; as que pelo mesmo contracto foram prestadas pelos Bancos do Porto subsistem em garantia do saldo a credito do governo pelos adiantamentos que fez ao Syndicato de Salamanca.

A segurança d'este credito os Bancos do Porto, agora reconstituídos, prestam a sua responsabilidade individual e solidaria, e especialmente consignam a importancia dos seus credits sobre o Syndicato Portuense, e sobre as Companhias concessionarias e exploradoras das linhas de Salamanca com as garantias e privilegios que esses credits tem sobre o valor das mesmas linhas ferreas, com todo o seu material fixo e circulante, tudo avaliado oficialmente na somma de 7:400 contos de réis.

A administração das linhas de Salamanca á fronteira portugueza continúa confiada á direcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro.

Logo que as circunstancias o permittam, procurarão os Bancos do Porto realisar uma operação que antecipe o pagamento de todo o saldo devido ao thesouro, ficando dependentes da approvação do governo as condições d'essa operação.

Taes são as condições do contracto levado a effeito.

NOTICIARIO

Camara municipal

Sessão de 9 de maio de 1894

Presidencia do sr. vice-presidente dr. Alvaro de Moura.

Presentes os vereadores effectivos srs. Mostardinha e Alves da Rosa, e os substitutos em exercicio srs. Leitão e Mello.

Assistiu a parte da sessão o sr. administrador do concelho.

Acta approvada.

—Lêram-se os seguintes requerimentos:

De D. Rosa Ferreira Pinto Basto, pedindo licença para construir uma capella no cemiterio.—Que junte projecto na forma do regulamento.

De Manuel Dias dos Santos Ferreira Junior, pedindo licença para construir um muro.—Deferido.

De Francisco Casimiro, pedindo licença para construir um cano de esgoto que ligue o seu quintal com o cano geral.—Idem.

De José Maria Martins da Silva, pedindo licença para construir uma casa.—Idem.

De Francisco de Oliveira, pedindo licença para construir um muro.—Idem.

De José da Fonseca Prat, pedindo licença para construir um troço de linha ferrea em S. Jacintho.—Deferido, vista a informação favoravel.

De Manuel da Naia Sardo, propondo avença em S. Jacintho.—Para ser attendido em occasião opportuna.

—Foram lidos officios dos srs. governador civil e administrador do concelho, lembrando varias medidas sanitarias que se tornam necessarias e exigindo, por indicação da junta de saude local, a

construcção de um hospital-baraca para cholericos.

A camara, tomando na devida consideração as indicações feitas, resolveu, em harmonia com o que já havia deliberado na sua sessão anterior, continuar a prestar toda a attenção á limpeza publica.

Quanto ao hospital, nem o cofre municipal permittie essa despesa, nem as ultimas noticias da epidemia reinante em Lisboa a exigem. Sendo opinião de medicos distinctissimos que não se trata do cholera asiatico, seria realmente uma violencia obrigar o municipio a fazer tal construcção, que não exigiria menos de 2:000\$000 réis.

—A camara nomeou carcereiro, interinamente, por estar doente o effectivo, a Augusto José de Carvalho.

Nova tarifa

Informa o nosso estimado collega *Gazeta da Figueira* que começou a vigorar na Companhia da Beira a tarifa especial n.º 2 que substitue os n.ºs 2 e 5 de grande velocidade, applicaveis, esta aos transportes de peixe fresco e salpicado, sardinhas, ostras, mariscos e escabeches, e aquella a generos frescos, comestiveis, bebidas refrigerantes, leite, etc.

Os transportes de peixe ficam pagando preços mais reduzidos do que os da antiga tarifa n.º 5: nas procedencias da Figueira para Pampilhosa 2\$100, e Guarda, réis 8\$200; e eguaes preços aos anteriores para Mangualde, 6\$500, Celorico, 7\$500 e Villar Formoso, 10\$000 réis.

São creados mais dois grupos de preços especiaes para procedencias de Cantanhede e para as de Pampilhosa, facilitando o abastecimento da linha da Beira com o peixe de Aveiro.

Nos demais percursos o typo por tonelada e kilometro é de 60 réis.

Os generos frescos ficam pagando até 100 kilometros 60 réis por tonelada e kilometro; de 101 a 150, 55 réis; de 151 a 200, 50 réis; e de 201 em deante, 45 réis.

Ha tambem um preço excepcional de 2\$500 de Figueira á Pampilhosa para fazer competencia á via de Alfarellos.

O minimo de peso, que nas tarifas annulladas era de 50 kilos, foi reduzido a 30.

Theatro

Estão projectadas, para os dias 4 e 5 de junho, duas récitas no theatro Aveirense, pela companhia do theatro Gymnasio, de Lisboa, e nas quaes tomam parte a actriz Beatriz Rente e o actor Valle, incontestavelmente dois artistas de subido merito.

No espectáculo do dia 4 irão á scena as comédias, n'um acto—«Esperteza de rato», «O diabo atraz da porta», «O primeiro desgosto» e «Creados patrões».

No segundo dia serão representadas a comedia em tres actos—«O assassino de Macario», e a comedia n'um acto—«Amor e veneno».

A fome! — Motins populares

Na ultima feira, em Cabeceiras de Basto, houve rija pancadaria, devida ao facto de dois negociantes de pão comprarem o cereal antes d'elle entrar para a feira, motivando a escassez no merca-

do e, por consequencia, a alta de preço.

O povo descobriu a trama e lançou-se sobre os dois homens, que seriam victimas se a respectiva auctoridade não intervisse. Esta, porém, desejando conciliar os animos, justamente indignados, obrigou os dois negociantes a vender o cereal a retalho na feira.

Na feira de Fermil de Basto, no dia 8, tambem houve um grave motim popular por causa do pão.

O povo, sabendo que o milho comprado pelos regatões se destina á distillação para aguardente, impede que os mesmos o comprem e o façam conduzir.

A alta de preço que a principio se começou a manifestar, tende a diminuir pela resistencia do povo.

Na villa de Fafe, na feira do dia 9, igualmente o povo, constando-lhe que o milho era conduzido em pipas, fez parar tres carros para verificar se conduzia vinho ou milho.

Os lavradores que concorreram á feira não queriam abrir venda, á espera dos regatões, mas o povo obrigou-os a vender.

O governo, pois, em vista d'estas circunstancias, deve intervir por fórma que o milho não seja distillado. A sel-o, em breve o milho subirá a 800 e 900 réis o alqueire, o que seria uma calamidade para os pobres.

Trate menos de politiquice e cuide a sério da miseria e da fome que nos está batendo á porta, ameaçando-nos de morte.

Desastre com arma de fogo

Ante-hontem, cerca do meio dia, o guarda de policia civil do Porto n.º 308, que havia acompanhado a Aveiro um preso, depois de feita a diligencia conversava amigavelmente com diferentes guardas d'aqui, na esquadra de policia, quando estes se lembraram de observar as qualidades do revolver do 308.

Tiraram-lhe as balas, mas por descuido ficou uma.

O guarda 308 empunhava o revolver e, ao puxar do gatilho, o cão bateu e explosiu a capsula, indo a bala varar a parte média da coxa esquerda do guarda n.º 26, dando entrada pelo lado interno e sabindo pelo lado externo.

O ferido foi immediatamente conduzido em maca ao hospital, onde ficou em tratamento.

Foi enviada participação para juizo.

Urbino de Freitas

Deve ser removido das cadeias da Relação para a Penitenciaría, n'um dos proximos dias, o dr. Urbino de Freitas.

Vae alli cumprir a pena que lhe foi imposta—8 annos de prisão maior cellular.

Informam alguns jornaes que a familia do dr. Urbino vae estabelecer-se em Lisboa;—e que se tem envidado supplicas para que o réo vá para a Africa immediatamente, mas a justiça, inquebrantavel, obriga ao restricto cumprimento dos termos da sentença.

Trabalhos do mar

Parece que começarão na proxima quarta-feira os trabalhos piscatorios na costa de S. Jacintho.

gando por essa fôrma todos os cantões a abolir-a nos seus codigos.

Em 1879, depois de uma successão de crimes revoltantes, produziu-se em toda a Suissa uma reacção tão violenta, que o Supremo Conselho federal teve de proceder á revisão da Constituição, alterando se o artigo 65.º de fôrma a deixar aos cantões a facultade de restabelecer a pena capital, menos nos crimes politicos.

A maior parte dos cantões tem-a ido estabelecendo, e em alguns d'elles tem ella sido executada diversas vezes, por meio da guilhotina. Dá-se, porém, agora um facto muito curioso no cantão de Schwytz, onde ha algum tempo foi restabelecida a pena ultima, por 2557 votos contra 465, mas que até hoje ainda não tinha sido executada.

Ultimamente foi alli condemnado á morte uma besta humana, Charles Abegg, que assassinou, degolando-a e dando-lhe mais de vinte facadas, uma filha de 16 annos, para lhe furtar alguns tostões e umas pobres joias, que ella tinha ganho, estando a servir, e que levava consigo, n'uma occasião que foi visitar a familia. A sentença passou em julgado, e a sua execução está só dependente do recurso de graça, e principalmente de apparecer um executor.

E aqui é que o caso se torna grave e curioso. A lei que restabeleceu a pena de morte diz unicamente que «torna a vigorar o artigo 47.º do antigo codigo penal do cantão.» E esse artigo determina expressamente que «o condemnado á pena ultima será passado da vida para a morte, cortando-se-lhe o pescoço com uma espada.»

Ora isto é claro e terminante. A pena de morte não pôde ser executada pela guilhotina (como nos outros cantões, em cujos codigos se não designava o instrumento do supplicio), nem por qualquer outro meio que não seja a espada.

Mas onde está o carrasco que se preste a isso? Já tem procurado, mas não encontram ninguem que se preste. Trata-se já de reformar a lei, mas como essa reforma não pôde ter effeito retroactivo, o condemnado está com muitissimas probabilidades de salvar a vida.

DEPOIS DA PEREGRINAÇÃO

Noticiam os jornaes hespanhoes que cinco dos seus peregrinos, que foram a Roma, voltaram doídos.

O ohronista de *La Correspondencia* attribue esta singularidade ás seguintes causas:

A exaggerada monomania religiosa, a alimentação incompleta, ou quasi nulla, de alguns dos nossos operarios, junta com a constante agitação nervosa produzida pelos enjões do mar, a mudança radical de costumes e a febril actividade d'estes dias determinaram, positivamente, estes desequilibrios mentaes.

A CULTURA DO TABACO EM HESPANHA

Refere a *Revista vinicola e de agricultura*, que se publica em Hespanha, que a camara dos deputados hespanhola tomou em consideração uma proposta que tem por fim auctorisar a livre cultura do tabaco em Hespanha, como o melhor meio de atenuar a crise operaria e agricola que reina em algumas das provincias do reino visinho.

Folhas soltas

O canto do suicida

Anjo, silencio! não chores... Amei-te muito... que importa, Vem beijar-me a face morta, Ouvirás sons do teu nome,

Quando a luz da vida escassa, N'estes olhos já não brilhe, Não chores anjo, não chores... Foi um destino... cedi-lhe.

Escuta o hymno, que extremo Sinto aqui no coração... Ouves gemer a paixão N'este adeus ao mundo ingrato?

Luto... mal sabes que luto Sinto aqui dentro ferver... N'esta idade em que me mato Oh! tanto custa morrer!

Sempre a desgraça!... delicias Nem uma tive em partilha... Vi-te, tarde, oh casta filha Dos meus sonhos delirantes...

Olha... eu devo ter dos homens Uma loisa... pobre sim... Se m'a dérem... vae de luto Uma vez chorar por mim.

Uma só... não te crimino, Se depois o esquecimento Fôr, no pobre monumento, O epitaphio que tive...

Mulher, amada na morte, Levo saudades de ti... Extrema crença d'um vivo Eras tu... não te perdi!

Se tivesse est'alma um vôo, Fôras commigo... irias D'este eculeo d'agonias Onde vivi, e viveste!...

Estas corôas borrifadas Do sangue do coração, Despe-as a fronte pendida... Deu-m'as o mundo... ahi estão!

Venha o mundo e d'este sangue Que inunda a face ao precito... Escreva, cuspa na campa, Esta legenda—é maldito!

Anjo! silencio! não chores... Amei-te muito, que importa! Vem beijar-me a face morta, Ouvirás sons do teu nome!

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

O juiz de Barrellas

—Homem, conte-me lá isso... Palavra de honra que não sabia!...

—O quê! Você nunca ouviu falar no célebre juiz de Barrellas? —Nem tão pouco ouvi falar d'essa terra.

—Barrellas, seu Tavares, é uma povoação muito pequena e muito pobre da Beira Alta, onde outr'ora, no tempo do calção e rabicho e do rei nosso senhor, houve um juiz que se tornou célebre pela rectidão de seus juizos e extravagancia de suas sentenças... Sob a fôrma de «calinada», como hoje lhe chamamos, ou de «bernardice», como então lhe chamavam, o juiz de Barrellas dava sentenças que punham a cabeça dos entendidos a arder, primeiro que atinassem com o que o bom do homem sentenciava... Ora, esta coisa da suspensa da pena corporal, não é invenção moderna nem conquista da civilisação e do progresso, como para ahi se diz e você repete... E' mas é uma imitação de sabia sentença do juiz de Barrellas...

—Resta provar, seu Gregorio, resta provar...

—Anda na tradição oral dos povos da Beira Alta esta sentença, hoje notavel mais que nunca, por-

que se antecipou um seculo ou talvez mais á humanitaria disposição, consignada com tanto jubilo no actual codigo da nossa justiça penal... ou lá como melhor queiram chamar-lhe os senhores togados, que eu muito respeito e estimo...

—Mas vamos lá a saber, amigo e senhor Gregorio, que sentença foi essa?

—O juiz de Barrellas, certa noite, viu na sua povoação um homem matar outro e conheceu o assassino. Foi elle a unica testemunha do crime. Como, porém, já n'essa epocha uma testemunha só não fazia prova, elle calou-se e reservou-se para na sua qualidade de juiz proceder á «devassa» e condemnar o criminoso quando lhe fosse presente. A opinião publica, porém, auxiliada pela fatalidade das coincidencias, accusou um innocente e o erro judiciario tomou tal vulto que houve até testemunhas que depozeram, na audiencia, perante o proprio juiz de Barrellas, ser aquelle o culpado e terem visto perpetrar o crime. A' vista d'isto, o que imagina você que fez o juiz de Barrellas? Lavrou a sua sentença pela fôrma seguinte:

«Vi e não vi. Sei e não sei. Pelo que ouvi, enforque-se o homem; mas dêem-se-lhe cem annos de espera.»

Subiu esta sentença á Relação do Porto, e alli os desembargadores, intrigados com tão extravagante decisão, resolveram mandar intimar o juiz de Barrellas para em dia e hora determinada vir explicar perante o sabio tribunal a sua estrambotica sentença.

Um meirinho chega a Barrellas, e, vendo um homem sentado na cabeçalha d'um carro, a dobrar uma meada, perguntou-lhe:

—O' patrão, onde móra aqui o juiz de Barrellas?

O homem muito grave respondeu:

—Vá por essa rua abaixo; volte por ella acima, e onde vir um homem sentado n'um carro, a dobrar uma meada, e com umas meias amarellas,—esse é que é o «senhor» juiz de Barrellas.

—Então é vossa senhoria?

—Assim consta por mar e por terra.

Recebida a intimação, veio o juiz ao Porto; e o tribunal, composto de altos magistrados, sabios e circumpectos, formando do juiz em questão desprezível conceito, não lhe indicou cadeira em que se sentasse, dispondo-se a interrogalo de pé.

O juiz de Barrellas, porém, antes de responder, tirou dos hombros o capote de panno azul, dobrou-o, pol-o no chão e sentou-se. Depois explicou:

—Vi e não vi,—porque vi matar o homem, mas como juiz não podia vêr. Sei e não sei,—porque conheci o criminoso, sei quem é, mas o que eu sei ou como homem, nada tem com o que eu devo saber como juiz. Pelo que ouvi,—enforque-se o accusado, mas dêem-se-lhe cem annos de espera. A lei manda-me condemnar-o, em face das provas; mas a minha consciencia manda-me dar-lhe cem annos de espera, porque, em cem annos, a justiça de Deus alcançará o criminoso e libertará da forca o innocente.

Dito isto, sahio e deixou ficar o capote. Quando um meirinho, por mandado dos juizos, apanhou aquella peça de vestuario e veio á rua para a entregar ao juiz de Barrellas, este, muito nobre e altivo, repelliu com um gesto o capote, dizendo:

—Diga a esses senhores que o juiz de Barrellas não costuma levar consigo a cadeira em que se sentou.

E seguiu o seu caminho para Barrellas.

«O Povo de Aveiro.»

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

Espectaculos

Praça de touros em Aveiro Domingo 13 de maio

Tourada em beneficio do bandariheiro José Ronda e de Madame Clotilde Maestrick

Magestosa corrida de 7 bravissimos touros da opulenta e acreditada ganadaria do ex.º sr. Antonio Jorge de Mattos Rainho, que pela primeira vez fornece touros para esta praça.

Tomam parte n'esta corrida Madame Clotilde Maestrick, uma das glorias do toureio a cavallo, o célebre matador de novillos Manuel Rodriguez (El Patom?) e seu afamado bandariheiro Manuel Culino (El Burraco), ambos de Sevilha, e os habéis bandariheiros portugueses João Lauriano, José Ronda, Antonio da Costa e Antonio da Maia. Um valente grupo de moços de forcado de Santarem e Porto.

Abrillhantará esta corrida a phylharmonica Aveirense.

Preços — Camarotes, 35000; sombra, 400; sol, 200 réis.—Meia esgrada, sombra, 200; Meia dita. sol, 120 réis.

O resto dos bilhetes acha-se desde já á venda na rua da Gosteira, em casa do sr. Antonio Ferreira Canha.

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizenas», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça. Louça de Sacavem e estrangeira. Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande depósito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!! Vinho Champagne da Companhia Vinicola. UNICO DEPOSITO EM AVEIRO. Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.



VENDE-SE uma victoria bem construida e que serve para um ou dois cavallos. E' propria para guiar de dentro e tem cadeira para cocheiro. Para vêr e tratar na rua do Alfena n.º 58—AVEIRO.

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Annuia da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Ricardo Pereira Campos

AVEIRO—Praça do Commercio (aos Arcos)—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS participa aos seus ex.ºs amigos e ao publico, em geral, que acaba de abrir um novo estabelecimento onde encontrarão um sortido completo e variado dos differentes artigos que passa a descrever.

Variado sortido em artigos de mercearia e confeitaria—Differentes qualidades de bolachas e biscoitos—Conservas nacionaes e estrangeiras—Massas e farinhas—Chá verde e preto—Café em grão e moído—Especialidade em vinhos engarrafados de diversas procedencias, tanto nacionaes como estrangeiras—Cognacs—Licôres—Genebras—Presunto de Lamego e enchido de Castelle de Vide—Salame—Queijos e manteigas, tanto nacionaes como estrangeiras—Grande variedade em artigos de novidade para brindes com amendoas, chocolate, bons-bons, pastilhas, etc.—Papeis de escrever e objectos para escriptorio—Tabacos e muitos outros artigos que longo se torna enumerar.

Aveiro, Praça do Commercio (aos Arcos), Aveiro

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

FORNECEDOR DA CASA REAL



Grande Fabrica de Cordoaria

NA AVENIDA DA BOA VISTA

DE

MANUEL RODRIGUES DE OLIVEIRA E SA

ESTA fabrica, a primeira e mais acreditada do norte de Portugal, acha-se habilitada a fornecer não só cordas e cabos de manilha de qualidade superior, para a industria de pesca, sendo este o seu especial fabrico, para o que tem um pessoal habilitadissimo, mas tambem arrebem, feira, para as fundas dos saccos de sardinha, e fio preto para as redes dos mesmos, por preços sem comparação, e por isso chama a attenção dos srs. proprietarios e arraes de companhias d'esta costa, assim como de todos os consumidores d'este genero, para que não façam negocio com os seus rivales sem primeiro visitar os

DEPOSITOS

6 e 8 — Passeios da Cordoaria — 7, 9 e 11

PORTO

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nosos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Sulfato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos teem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E' o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

E' absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo eficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilogramas de enxofre sublimado a 65 kilogramas de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.



MARCA REGISTRADA

MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, **ASTIER DE VILLATE**, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a **Arthur Paes**, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

MANUAL

DO

CARPINTEIRO E MARGENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora **O Recreio**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 18000 réis.

Guillard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

IMPRESSÕES A VUELA PLUMA

POR

ACCACIO ROSA

Socio da Sociedade de Geographia de Lisboa

Este novo livro do auctor de **A nossa Independencia e o liberalismo**, que tão benevolamente foi recebido por muitos dos mais brilhantes pensadores europeus, é impresso a tres cores cada pagina, formando um todo luxuoso e original.

O preço é apenas de 300 RÉIS. A' venda nas principaes livrarias do reino, remetendo-se tambem a quem enviar a sua importancia ao auctor

Aveiro — Verdemilho

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer.—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das es-crophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por du-zia tem abatimento.—Os representantes **JAMES CASSELS & C.**, rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou ne-doads de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e droga-rias. Preço 340 réis.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das esta-ções do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, tele-phonico, de emissão de vales do correio, de encomendas pos-taes; repartições com que as diferentes estações permutom ma-las, etc., etc.

FOR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 18600 réis. A' venda nas p incipaes livrarias, e na administração da empresa editora **(O Recreio)**, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

Ao professor primario
PUBLICOU-SE uma obra de grande utilidade para todos os que se dedicam á carreira de professor primario, e que contém a seguinte materia:—Grammatica, orthographia, litteratura, etc., etc. Preço 50 réis.

Legislação do professorado primario
e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor **A. José Rodrigues**, rua da Alameda, 183, 1.º, Lisboa.

Tabuada intuitiva
Novo methodo racional e pratico de aprender a tabuada de somar, diminuir, multiplicar e dividir.
Preço (com instruções) 50 réis. Sem instruções 30 réis.

A VENDA em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.